



FACULDADE AGES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ALINE CAROLINE OLIVEIRA MENDES
CAMILLA BRASILEIRO OLIVEIRA
JÚLIA GOMES SILVA FERREIRA

**PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E SEUS IMPACTOS NA
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE MULHERES JOVENS**

Jacobina – BA

2023

ALINE CAROLINE OLIVEIRA MENDES
CAMILLA BRASILEIRO OLIVEIRA
JÚLIA GOMES SILVA FERREIRA

**PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E SEUS IMPACTOS NA
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE MULHERES JOVENS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade AGES
como requisito básico para a conclusão do Curso de Bacharelado em
Psicologia.

Orientador (a): Prof^a. Ms. Railma Valéria Dantas Pereira

Jacobina – BA

2023

FACULDADE AGES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALINE CAROLINE OLIVEIRA MENDES
CAMILLA BRASILEIRO OLIVEIRA
JÚLIA GOMES SILVA FERREIRA

**PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E SEUS IMPACTOS NA
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE MULHERES JOVENS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pela Faculdade AGES de Jacobina.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Msc. Railma Valéria Dantas Pereira

Esp. Laísa Aquino Martins

Msc. Martina Indira Jesus da Silva

AGRADECIMENTOS

Aline Caroline Oliveira Mendes:

Dizer que a caminhada até aqui foi linear seria uma completa mentira; foi um processo doloroso, árduo e cheio de inconsistências. Mas mesmo diante de tantas intempéries, cheguei até aqui, e sem delongas, quero agradecer ao dono da minha vida: Deus! Sem o Senhor nada disso seria possível. Obrigada, Abba, por acreditar e me confiar o propósito com a Psicologia. Em segunda instância, obrigado painho! Por se doar dia e noite em seu trabalho na chuva e no sol para que eu conseguisse alcançar o meu sonho. Você é meu maior exemplo de força e coragem. Obrigada também mãe! Literalmente você deu vida por mim, você me forjou e acreditou em mim em todo o tempo. À Adna, obrigada por enxergar minhas asas quando eu não sabia que as tinha. Eu amo vocês!

Obrigado aos meus amigos e familiares por me ajudarem a dividir o fardo, por me emprestarem seus ouvidos quando era preciso, e secar minhas lágrimas quando necessário. Vocês foram e são meu porto seguro. Amo cada um de vocês.

Filipe, você é a personificação do amor de Jesus por mim! Obrigada por cuidar de mim, me apoiar em absolutamente tudo, e acreditar em mim mais do que eu mesma. Eu te amo, meu bem.

A Ju e Milla: nada disso seria possível sem vocês, meu trio. Vocês são absolutamente incríveis, e esse trabalho é a prova viva do quanto é possível.

E ao Dr Alexandre! Obrigada por teu trabalho absolutamente humano, por me receber em seu consultório e me encorajar a não desistir da faculdade no período do tratamento. Hoje eu entendo o que faz a sala de espera do Aristildes Maltês ser tão cheia de pacientes seus. Obrigada por segurar a minha mão, e a promessa de agradecimento ao senhor no meu TCC foi cumprida, Doutor. Muito, muito obrigada! Você estava certo, eu consegui!

Às minhas professoras, obrigada pelo cuidado e por todo conhecimento e sabedoria depositada em mim em todos esses anos. Valeu cada puxada de orelha e cada tempo investido. Obrigada por tanto, vocês são absolutamente incríveis.

Camilla Brasileiro Oliveira:

Primeiro preciso agradecer a mainha e painho (Alciene e Américo - vulgo Bekinho) por terem me dado todo o privilégio do mundo para que eu conseguisse estudar sem precisar me preocupar com mais nada. Obrigada, minhas vidas! Sem vocês eu não seria nada, nem estaria aqui! Obrigada meu irmão Theu, minhas vizinhas e vizinho, que mesmo não estando

fisicamente, vejo você em tudo, meu amor! Obrigada Lola e Luna, minhas meninas! Obrigada Rai, você é a melhor orientadora que nós poderíamos ter! Obrigada meu trisal perfeito Line e Ju, minhas fudidas porém unidas, tenho orgulho da gente, de tudo que passamos para chegar até aqui, e chegamos!! Obrigada meus amigues incríveis Danis, Alicia, Lara, Airton, Zeli, aos grupos “tóxicas e tetânicas”, “the rola club” e “patéticas” por todo apoio, acolhimento, amor, compreensão nestes anos, eu amo vocês! Obrigada Rafa por me acalmar, me apoiar e trazer clareza em meio aos meus surtos diários. Obrigada Mi e Barb, minhas repassadoras de informações, por dividir todo o nervosismo, medos e angústias desse último ano, orgulho de vocês! Obrigada Martina, por aceitar nosso convite de participar da nossa banca! Obrigada Rai, minha psi por fazer tão bem seu trabalho. Enfim! Obrigada a todas, todos e todes, amo vocês!

Júlia Gomes Silva Ferreira:

A minha rede de apoio, construída majoritariamente por mulheres, tecida com muita força, beleza, graça, inteligência e resiliência. Em especial, agradeço à Aline e Camilla, por terem compartilhado as dores e alegrias de (quase) toda trajetória acadêmica e da vida. Agradeço à orientadora, Railma, por estar esses 5 anos construindo conhecimento e transmitindo sabedoria, sendo a única capaz de me fazer ler e escrever sobre Lacan (sem reclamar tanto). Agradeço à Isabela e Raquel, por serem alicerces e resistirem a todas as dificuldades, mesmo com a distância. À banca, em sua totalidade, potencialidade e singularidade feminina. À minha família, por todo o apoio. À Arnóbio, por toda generosidade e disponibilidade do espaço para que pudéssemos nos reunir. E, por último, agradeço a mim, por ter passado e superado todo o processo.

Resumo

Este artigo teve como objetivo analisar o aumento das intervenções estéticas e sua correlação com a construção da identidade (subjetividade) feminina, investigando os fatores que influenciam a demanda por procedimentos estéticos e os possíveis impactos sociais, culturais e psicológicos na esfera da saúde mental. A pesquisa, de natureza exploratória, consistiu em uma revisão da literatura existente sobre o tema, os efeitos dos procedimentos estéticos na construção da identidade e na saúde mental, seguida por uma análise crítica dos dados coletados, além da formulação de hipóteses e conclusões a partir dos resultados obtidos, buscando entender como padrões de beleza influenciam a percepção de identidade e seus impactos no psicológico. A pesquisa evidencia a complexidade da pressão social para se conformar a esses padrões, afetando a vida de diversas mulheres, ressaltando a importância de discutir os efeitos dos procedimentos estéticos e reconhecendo os desafios contemporâneos associados à busca pela perfeição estética.

Palavras-chave: Mulher. Saúde mental. Procedimentos estéticos. Padrões de beleza.

Abstract

The goal of this article was to analyze the increase in aesthetic interventions and their correlation with the construction of female identity (subjectivity), investigating the factors that influence the demand for aesthetic procedures and the possible social, cultural and psychological impacts on mental health. The research, exploratory in nature, consisted of a review of the existing literature on the subject, the effects of aesthetic procedures on the construction of identity and mental health, followed by a critical analysis of the data collected, as well as the formulation of hypotheses and conclusions based on the results obtained, seeking to understand how beauty standards influence the perception of identity and its impacts on the psychological. The research highlights the complexity of the social pressure to conform to these standards, affecting the lives of many women, highlighting the importance of discussing the effects of aesthetic procedures and recognizing the contemporary challenges associated with the search for aesthetic perfection.

Keywords: Woman. Mental health. Aesthetic procedures. Beauty standards.

Introdução

Ao longo da história da humanidade, o corpo feminino sempre esteve atrelado ao ideal de beleza, seja nas deusas gregas, nas princesas da *Disney*, nas passarelas ou nos comerciais da grande mídia, culturalmente ele está atrelado à perfeição, imortalidade e sensualidade. Nesse sentido, Campos et al., (2020) discute que essa compreensão social sobre o corpo feminino decorre da relação consigo mesma e com o mundo ao seu redor, e demonstra como se estabelece a busca constante desses indivíduos pela felicidade plena.

Contemporaneamente, com a crescente exposição nas mídias sociais e a facilidade de acesso a informações, as pessoas estão cada vez mais preocupadas em melhorar sua aparência. Nesse contexto, a harmonização facial, lipoaspiração e bichectomia surgem como uma solução para corrigir “imperfeições” e melhorar a simetria facial e corporal. No entanto, esse aumento na busca por procedimentos levanta questões sobre as possíveis implicações sociais, culturais e psicológicas desse fenômeno (SANTANA et al., 2021).

Diante dos fatos supracitados, esse trabalho teve como objetivo analisar o aumento de intervenções estéticas e correlacioná-las com a construção da identidade (subjetividade) de mulheres, investigando os fatores que influenciam a demanda por procedimentos estéticos e os possíveis impactos sociais, culturais e psicológicos no âmbito da saúde mental. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório através de revisão da literatura existente sobre o tema, seguida de uma análise crítica dos dados coletados e a formulação de hipóteses e conclusões a partir dos resultados obtidos.

Como problema de pesquisa, teve como questão central: como a busca por procedimentos estéticos, como harmonização facial, bichectomia e lipoaspiração afetam a construção da autoimagem, se desdobrando nos impactos para a saúde mental? As hipóteses levantadas acerca dessa questão perpassam pelos diversos padrões de beleza que são criados pelo sistema capitalista, incentivando as mulheres a buscarem procedimentos estéticos para se enquadrarem, e como a exposição constante a imagens idealizadas nas redes sociais influencia a percepção de si mesma, ampliando a necessidade de se submeter a intervenções estéticas; considerando os procedimentos estéticos envolvem a alteração da aparência física, questiona-se quais são os possíveis efeitos psicológicos e emocionais decorrentes dessas intervenções.

Nessa feita, esse trabalho justificou pela necessidade de investigar os impactos de procedimentos estéticos, bem como compreender a relação entre a realização desses procedimentos e a imposição social que existe por trás da procura destes, além de analisar

as possíveis implicações desse fenômeno para a saúde mental de mulheres; tendo em vista que segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS), no ano de 2021 foram realizadas um milhão seiscentas e trinta e quatro mil e duzentas e vinte intervenções cirúrgicas estéticas no Brasil, dado que só vem aumentando, especialmente se comparado entre os anos de 2007 e 2008 que eram de quatrocentos e cinquenta e nove mil intervenções.

Nesse contexto, a realização deste trabalho se justificou pela necessidade de compreender os efeitos dos padrões de beleza estéticos contemporâneos para a construção da autoimagem de mulheres jovens. Além disso, é importante refletir sobre as possíveis consequências desse fenômeno para a saúde mental desse público específico, e quais os recursos disponíveis para a promoção da saúde mental no campo da autoestima e autoaceitação.

Assim, a relevância deste trabalho se deu pelo número alarmante de procedimentos estéticos, mostrado anteriormente, e pelos dados pela busca incessante por se encaixar em padrões de beleza e alcançar um ideal de corpo e por assim, podendo afetar diretamente a saúde mental de mulheres jovens. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) se encontra entre as maiores entidades de cirurgias plásticas do mundo, segundo dados desse mesmo instituto, no ano de 2020, o Brasil realizou mais de 1,3 milhão de cirurgias, ficando em segundo lugar no ranking internacional de realizações de cirurgias plásticas e em primeiro lugar no ranking de intervenções cirúrgicas faciais.

A partir desses dados, infere-se que tais padrões podem interferir na construção da identidade, na autoestima e autoimagem de mulheres jovens, já que esses padrões são naturalizados e enraizados culturalmente na sociedade e exigidos principalmente no caso dessas mulheres. Para isso, o objetivo geral proposto nesta construção foi investigar os impactos de procedimentos estéticos (harmonização facial, lipoaspiração e bichectomia) para a construção da identidade e da saúde mental de mulheres jovens, além disso, pretendeu-se investigar a relação entre os padrões de beleza estabelecidos socialmente e autoimagem e a relação deles com os procedimentos estéticos.

Neste artigo científico, abordou-se a construção sociohistórica dos padrões de beleza, contextualizando seu desenvolvimento com a era pós-moderna. Além disso, oferecemos uma análise dos procedimentos estéticos atuais, como a harmonização facial, lipoaspiração e bichectomia, destacando seu papel na busca pela conformidade com esses padrões. Explorou-se também a relação entre a realização desses procedimentos e a

imposição social, considerando os impactos sociais, psicológicos e físicos que essa busca incessante por uma estética ideal pode acarretar.

METODOLOGIA

Para essa pesquisa foram utilizados oito (08) artigos, na base de dados da plataforma Google Acadêmico, filtrados nos critérios de inclusão e exclusão a partir do ano de publicação de 2019 a 2023 e das palavras-chaves: Psicologia, procedimentos estéticos, padrões de beleza, mídias sociais, autoimagem, autoestima, saúde mental e mulheres. Sobre as notícias, foram selecionadas com o recorte temporal, como realizando nos antigos pesquisados a partir das palavras-chaves dos próprios.

Foi utilizado o método qualitativo, o qual se baseia conforme Kripka et al., (2015, p. 243) em “compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde estes ocorrem e do qual faz parte”, além de que existem diversas maneiras que esses dados podem ser coletados e tem como vantagem vários instrumentos para construção, dentre eles, a análise documental.

Na análise documental, evidencia-se a importância da capacidade das pesquisadoras de selecionar e interpretar a informação a fim de tornar esses dados mais relevantes, como também de selecionar quais documentos serão utilizados para a pesquisa. Destacam-se aqui para essa pesquisa principalmente entrevistas e notícias acerca do tema, visando o entendimento do fenômeno a ser estudado em sua essência e a criação de novas formas de enxergá-los (KRIPKA et al., 2015).

Por meio da pesquisa documental, podem ser usadas leis, normas, regulamentos, diários, revistas, jornais, estatísticas, programas de televisão, entre outros. Neste trabalho, foram utilizados oito artigos, três revistas, uma entrevista e duas notícias. Na análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977), a qual consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Essa análise possui três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados.

A pré-análise é determinada pela organização do material a ser utilizado para a produção, de forma a sistematizar as ideias iniciais. Essa etapa se desenvolve em quatro processos: a leitura flutuante, que é onde se estabelece os documentos para a coleta de dados, transcrevendo entrevistas, por exemplo; a segunda consiste na escolha desses documentos que serão analisados; a terceira, compreende a formulação de hipóteses e objetivos, onde as pesquisadoras propõem afirmações provisórias, onde irão depois verificar; e a quarta consiste

na elaboração dos indicadores, feitas por meio dos recortes de textos nos documentos analisados (SILVA et al., 2017).

A segunda etapa é a exploração do material, na qual se codifica o material e se definem as categorias de análise e a identificação das unidades de registro, que seriam temas, palavras ou frases. A terceira etapa é a interpretação dos resultados, caracterizada pela condensação e o destaque para a análise (SILVA et al., 2017).

Na tabela a seguir, estão organizados os materiais utilizados para a confecção da discussão:

Tabela 01: Artigos científicos incluídos na pesquisa

Ano	Título	Autoras/autores	Principais resultados
2019	Autoestima alimentada por “likes”: uma análise sobre a influência da indústria cultural na busca pela beleza e o protagonismo da imagem nas redes sociais	BRUNELLI, Priscila Barbosa; AMARAL, Shirlena Campos de Souza; SILVA, Pauline Aparecida Ildefonso Ferreira da.	A busca pela imagem ideal fomentada principalmente pelo Instagram, através da busca constante pelos “likes”, faz com que a procura por procedimentos estéticos aumentem. Consequentemente esse processo estando diretamente ligado à autoestima, podendo assim desencadear em quadros depressivos.
2020	Cultura da estética: o impacto do instagram na subjetividade feminina	CAMPOS, Gabriela Rocha; FARIA, Hila Martins Campos; SARTORI, Isabela Duarte	As redes sociais e os padrões de beleza que são disseminados nela afeta a forma como mulheres e as colocam como seres que precisam a todo tempo estarem prontas para se

			adequarem de acordo com o padrão estabelecido em um determinado momento.
2019	<i>Instagram: Possíveis Influências na Construção dos Padrões Hegemônicos de Beleza Entre Mulheres Jovens</i>	VIEIRA, Anny Gabrielly Alves	O Instagram é a rede social que mais possui influência na construção da autoimagem de mulheres. Nele são disseminados padrões estéticos hegemônicos e realizadas postagens que reforçarão esses padrões, assim como estereótipos, podendo causar prejuízos na autoestima e autoimagem de mulheres.
2020	O padrão de beleza e seus efeitos sobre autoimagem, autoestima e imagem corporal	BASTIAN, Flávia Castelan	O artigo traz as imposições do padrão de beleza imposto socialmente através das grandes mídias sociais e seus impactos na construção da autoimagem, assim como da autoestima da mulher.
2020	Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres	DE ALBUQUERQUE PINHEIRO, Talita et al.	Com a crescente preocupação com a autoimagem, percebe-se que a beleza tornou-se significado de aceitação social,

			dito isso, relaciona-se a crescente intervenções cirúrgicas com o padrão social aceito de beleza como forma de aceitação social.
2023	A influência do padrão estético na autoimagem corporal e a busca de intervenções cirúrgicas por jovens	MATHIASI, Lucas Barra Mathiasi et al.	A busca por procedimentos estéticos deriva da influência de padrões estéticos impostos socialmente
2023	Modernidade líquida e padrão corporal: as redes sociais e o espaço de produção, consumo e mercado de corpos	DE SOUSA, Maria Cláudia Miranda Brum et al.	As imagens, que na maioria das vezes são editadas, nos concedem uma ideia de um corpo que apesar de ser idealizado, chega até o sujeito comum, como um processo fácil de ser alcançado. Todavia, quando embarcamos na busca pelo corpo almejado nos deparamos com um estilo de vida que na maioria das vezes também é irreal, por ser este inalcançável, essa é a dinâmica do mercado: a venda de sonhos para lucrar eternamente.

2023	Pressão estética nas mídias sociais: um impacto na saúde psicológica da mulher	SILVA, Grazielle Barthze Brito da.	As mídias sociais, apesar de proporcionarem benefícios, como a comunicação facilitada, também exercem um impacto negativo na saúde psicológica, especialmente para o gênero feminino. É evidente que a maioria das mulheres usam as redes sociais com frequência e são influenciadas pelo que veem nessas plataformas.
------	--	------------------------------------	--

Na tabela a seguir, estão organizadas as notícias utilizadas para a confecção da pesquisa:

Tabela 02: Notícias incluídas na pesquisa

Título	Autoras/autores	Jornal/revista	Ano
Entre a beleza e o perigo: os riscos dos procedimentos estéticos	Ingrid Luiza	VEJA - Saúde	2023
Gkay explica reversão de procedimentos estéticos: “Tinha distorção de imagem”	Bia Rohem	Revista QUEM	2023
Pressão estética pode influenciar na saúde mental	Maiara Ribeiro	UOL	2023

Das capas de revistas às telas de celular: como as mídias sociais impactam a relação da mulher com sua aparência	Estudo realizado por estudantes de publicidade e propaganda da PUCRS sob a supervisão do professor/orientador Ilton Teitebaum	Revista PUCRS	2021
A pressão por perfeição causada pelas redes sociais pode afetar a qualidade de vida das pessoas	S/D	Revista ABM (Saúde)	2021
A influência dos padrões de beleza na construção da autoimagem	S/D	Lab Notícias	2023

DISCUSSÃO

A discussão está organizada em tópicos, que abordam os seguintes temas: o corpo feminino e a estética ao longo da história (primeiro tema), que analisou como as mulheres ao longo dos anos sofreram com a repressão e silenciamento imposta à elas, assim como o capitalismo e a cultura compactuam para que a beleza fosse transformada em uma espécie de sistema, no qual as mulheres precisam se adequar; no segundo tópico, discutiu-se a autoimagem e identidade, relacionado com a constante criação de novos padrões, nos quais as mulheres tentam se adequar, e em consequência desse processo pode ser desencadeada uma espécie de crise de identidade, na qual os rostos e corpos são sempre iguais.

O terceiro tópico discutiu os procedimentos estéticos, tais como a harmonização facial, lipoaspiração e bichectomia, e suas consequências para a saúde física e mental das mulheres que os realizam, como também foi discutida a influência das mídias sociais,

principalmente o “Instagram”, como fomentador principal do sentimento de insatisfação de mulheres com o próprio corpo. Evidenciou-se também como a Psicologia como ciência e área de atuação pode ter um papel importante nesse processo, propondo debates e reflexões sobre padrões de beleza e gênero, promovendo assim saúde mental para mulheres.

1. O corpo feminino e a estética ao longo da história

Na sociedade contemporânea, vigora um fascínio narcísico¹ de verdadeira perseguição pela satisfação com a aparência corporal. Esse fator está tão intrínseco socialmente que tende a enaltecer um determinado padrão e impõe às mulheres formas de viver em sociedade, ou seja, capitaliza-se a aceitação social (SENA et al., 2019).

O corpo das mulheres foi, ao longo da história, alvo de repressão, silenciamento e invisibilidade (FEDERICI, 2019). No passado, acreditou-se em monismo sexual, teoria caracterizada pela existência de um só sexo, ideia essa reforçada pelas visões religiosas. Nesse sentido, Galeno, filósofo e médico (129-216 d.C.), afirmava que as mulheres eram "homens imperfeitos", denominando essa imperfeição como a incapacidade das mulheres em controlar paixões e sentimentos, uma vez que a razão era estritamente uma característica masculina.

Foi apenas no século XVIII que a existência de dois sexos foi “descoberta”, e com isso, surgiram novas interpretações para a ideia de corpo, que naquele momento começou a se tornar político, por causa das diferenças que continuaram a reforçar, justificar e validar as desigualdades entre os gêneros. Com essa descoberta, passou-se a controlar e reprimir sua sexualidade (CARMINO et al., 2013).

Com a emancipação e liberdade - ainda que não total - sobre seu corpo, as mulheres foram ficando mais fortes em termos políticos, a exemplo dos direitos reprodutivos afiançados em 1970. Vale ressaltar as contribuições dos movimentos feministas e de mulheres para esse processo de emancipação. Todavia, ao mesmo tempo que tais movimentos contribuíram para esses processos, foram surgindo movimentos pautados em ideais de beleza direcionados à elas (WOLF, 2018).

Para Naomi Wolf (2018), a beleza é um sistema determinado pela política e que constitui um conjunto de crenças de modo a manter o domínio masculino intacto, no qual

¹ Narcisismo é um termo da tradução grega que se refere ao amor do indivíduo dedicado a si mesmo. É oriundo do mito grego de Narciso, o qual era um jovem dono de uma beleza única e que um dia, ao ver seu reflexo numa fonte pensando que era outra pessoa, acaba por se apaixonar pelo reflexo de si mesmo. Fascinado e torturado pelo seu desejo que era impossível, ele mergulha para tentar alcançar a imagem. Até quando ele percebe que ele mesmo era seu próprio objeto de amor, e com isso ele se machuca até perder a vida (ROUDINESCO, 1998)

“as mulheres devem querer encarná-la, e os homens devem possuir mulheres que a encarnem” (p.29). Para isso, encarnar a beleza se caracteriza como uma obrigatoriedade para as mulheres, exclusivamente, decorrente da naturalização dos processos biológicos, sexuais e evolutivos. Assim, “a beleza da mulher precisa corresponder à sua fertilidade; e, como esse sistema se baseia na seleção sexual, ele é inevitável e imutável” (p.29), ou seja, a beleza não está relacionada às mulheres, mas com os homens e com a manutenção do poder deles.

Com a industrialização e o capitalismo, as mulheres começaram a ter uma falsa sensação de emancipação que não se perpetuou, uma vez que demarcou o lugar dos homens nas fábricas e das mulheres no lar, reforçando seu status de “segunda classe” em relação aos homens, como argumentado por Simone de Beauvoir (2008), forçando às mulheres o contentamento com os papéis tradicionais de donas de casa e mães enquanto trabalho não remunerado, contribuindo para o lucro do sistema capitalista e patriarcal de opressão das mulheres.

Mas, como esse sistema consegue fazer com que as mulheres busquem incessantemente por esse ideal de beleza? A cultura da contemporaneidade invisibiliza mulheres reais - as quais envelhecem, que possuem diferentes corpos, por exemplo - em detrimento de imagens de mulheres “perfeitas”, que apenas existem nos catálogos de revistas ou atualmente nas redes sociais, como por exemplo o "*Instagram*". Por mulheres perfeitas, entende-se aquelas dentro de padrões de branquitude, magreza e juventude, por exemplo (BITTELBRUN, 2016).

Destaca-se que essa branquitude se constitui a partir de uma herança das práticas escravistas, a qual impôs às pessoas escravizadas violência e invisibilidade. Este último pode ser caracterizado como uma espécie de embranquecimento imposto pela sociedade, a fim de garantir privilégios àqueles que correspondiam aos ideais impostos, e colocou as mulheres negras em um lugar de subalternidade, não atraentes e indesejáveis, enquanto as brancas se tornam ideal de desejo (BITTELBRUN, 2016).

Partindo dos pressupostos teóricos sobre o conceito de beleza discutido por Naomi Wolf (2020), evidencia-se a relação entre a percepção de si e as contribuições do meio para a formação dessa subjetividade. Woodward (2014) conceitua a identidade como relacional e que além desta, é marcada pela diferença, que é “estabelecida por uma marcação simbólica relativamente a outras identidades” (p. 13). A exemplo das identidades traçadas pelo gênero, as identidades produzidas são masculinas e partem da masculinidade. As

mulheres, então, não integram nessa concepção; essas identidades seriam criadas por homens e os tendo como referência.

2. Autoimagem, identidade e o *Instagram*

O sentido de quem somos - a identidade - pode assemelhar-se a uma metamorfose, um contínuo fluxo desde nosso nascimento até o fim da vida. Em outras palavras, o indivíduo não existe de forma estática, mas está em constante evolução, um constante vir a ser. Construir a identidade é um processo em movimento, constantemente moldando a si mesma, como uma obra em progresso perpétuo (JÚNIOR; LARA, 2017).

Conectado ao conceito de identidade tem-se a ideia de representação, a qual possui um papel significativo, uma vez que é através dela e de seus significados que dá-se sentido à experiência de cada indivíduo. Como um processo cultural, a representação está diretamente ligada com a globalização, a qual se trata de um conjunto de fatores econômicos e culturais que interferem e causam mudanças nos padrões de consumo e a partir disso, surgem novas identidades globalizadas. Para Zimerman (2008), é a partir dessa globalização e dos novos padrões de consumo e produção que ocorre uma diminuição das diferenças entre indivíduos, acarretando na crise de identidade, uma vez que não se consegue enxergar diferenças em rostos e corpos harmonizados (SILVA; HALL; WOODWARD, 2014).

Em termos lacanianos, a autoimagem não seria apenas uma representação fiel dessa identidade, mas uma construção complexa permeada de como nos percebemos e influenciada por como nos relacionamos. Diante destas relações, percebe-se que a busca pela identificação acaba desembocando no uso de redes sociais como referência subjetiva. É neste meio virtual onde há uma interação com diferentes grupos que se identificam, se redefinem ou auto afirmam sua autoimagem, possibilitando a esse indivíduo o gozo do potencial de inclusão e aceitação. Para tanto, muitas vezes, somos expostos a realizarmos adequações em nossas características e controlarmos aquilo que é exposto nas redes, a fim de ser aceitos e incluídos nos grupos virtuais, culminando no fenômeno da estetização do self (CORDEIRO et al., 2022; SOUSA et al., 2023).

Um dos aspectos mais marcantes da contemporaneidade é a influência que a indústria cultural exerce na vida dos indivíduos e atrelado a ela tem-se a busca pelo prazer. Conforme Brunelli et al. (2019), as mídias sociais se constituem como um dos maiores exemplos de como essa influência e busca por prazer são capazes de influenciar cada um.

Como exemplo atualmente de mídia social, tem-se o “*Instagram*” – uma rede social onde a principal interação entre os usuários gira em torno dos “*likes*” (curtidas, na tradução para o português) obtidos nas fotos que são postadas e com isso, desencadeia uma busca obcecada pela validação através deles, e a partir disso, pode afetar a vida das pessoas, como por exemplo no desenvolvimento de quadros depressivos e ansiosos e transtornos relacionados a baixa autoestima.

As curtidas no Instagram se constituem, conforme Brunelli et al. (2019), como “capitais simbólicos no ambiente das virtualidades”. A vida no meio virtual na maioria das vezes acaba por se contrapor com a realidade de cada um, acarretando conflitos psíquicos e gerando efeitos negativos na autoestima das mulheres. Essa busca incessante pela perfeição e para se encaixar nos padrões leva a destruição da vida concreta em detrimento da vida no ambiente virtual. Conforme Campos et al. (2020), no ano de 2019 o Instagram lançou uma nova configuração a qual ocultou o número de curtidas, sendo mostradas apenas para a dona da rede, constituindo assim um mecanismo para tentar amenizar a competitividade silenciosa pela busca de aprovação através do outro, ou seja, do “*like*”, como também de reduzir a ansiedade que os números podem causar (BRUNELLI et al., 2019; CAMPOS et al., 2019).

Corroborando com o que foi citado, uma notícia que saiu no site da revista ABM + Saúde em 29 de outubro de 2021 relatou que há um grande aumento na procura de procedimentos estéticos para se encaixar em determinado padrão de beleza muitas vezes inalcançável, mostradas em imagens sensacionalistas e distorcidas das redes sociais que geram um falso ideal de beleza e a impressão de que é fácil realizar procedimentos estéticos, quando na verdade não é. Shmidt et al., (2009) relatam que é preciso ter muito cuidado ao se submeter à alguma intervenção, como por exemplo, consultar se a (o) médica (o) está apta (a) para realizar determinado procedimento. As autoras trazem também alguns riscos que incluem problemas de cicatrização, infecções e erros técnicos que podem levar a mulher a sequelas para o resto da vida e outros como: “assimetria dos seios, aderência da pele aos músculos e narizes mutilados”.

Ainda em relação aos padrões, no portal de notícias do site LAB-NOTÍCIAS publicada em 20 de janeiro de 2023, a psicóloga Bruna Sales traz o questionamento do porquê se busca o padrão de beleza, e ressaltou que tudo o que se é consumido – propagandas, redes sociais, remédios – na verdade nunca será suficiente, ou seja, esse padrão de beleza é impossível de ser alcançado. Na notícia, ela salientou também que “o

padrão de beleza é fundamentado na insegurança e na insuficiência” e que, por conta disso, nunca haverá satisfação.

De acordo com Vieira (2019), o Instagram é capaz de formas diversas formas de subjetivação, fazendo com que muitas mulheres tenham sofrimentos psíquicos gerados pela insatisfação com o próprio corpo e buscando incessantemente o corpo “perfeito” disseminado nas rede, na tentativa de se adequar aos padrões de beleza.. Essa autora discute uma pesquisa feita sobre o Instagram, a qual teve como resultados que esta rede é a mais nociva, sobretudo para mulheres, as quais a grande maioria deseja mudar sua aparência com procedimentos estéticos.

Corroborando com o que foi dito, uma notícia recente (08/11/2023) publicada pelo portal de notícias da Folha de São Paulo, relata que uma influenciadora chamada Luana Andrade, de 29 anos morreu após realizar uma cirurgia de lipoaspiração nas coxas e nos joelhos. Ela teve complicações no procedimento, gerando paradas cardíacas, das quais não resistiu. Ainda na notícia, o médico cirurgião geral Pedro Archer relatou que a cirurgia não era indicada e que atividade física poderia ter êxito na insatisfação da influenciadora.

Entende-se, portanto, que o uso excessivo e sem equilíbrio das redes sociais e do próprio Instagram, pode trazer prejuízos psíquicos diversos para as mulheres, podendo resultar na busca de procedimentos estéticos invasivos, como será discutido a seguir.

3. Procedimentos estéticos

Atualmente há um leque de procedimentos estéticos, todavia, o foco deste trabalho foi apenas três: harmonização facial, lipoaspiração e a bichectomia.

Por harmonização facial, entende-se o preenchimento facial (não cirúrgico), o qual promove o alinhamento e correção dos ângulos faciais que corrobora em maior harmonia, equilíbrio e proporcionalidade a fisionomia. Este é realizado através da introdução de químicos como ácido hialurônico e a toxina botulínica, com a finalidade de preencher e dar dinamismo na face (PEREIRA, 2018).

Costa et al., (2021) discorre que esse conjunto de técnicas de procedimentos injetáveis vem sendo desenvolvido e aperfeiçoado ao longo dos anos, o que tenta possibilitar uma abordagem individualizada de modo a alcançar um resultado clínico satisfatório. No entanto, como discorre Pavão (2021), tudo que engloba a estética feminina vem se tornando uma forma de manipulação para que a indústria possa crescer constantemente. Nessa conjuntura, com o simbolismo da beleza e do corpo, a aparência

está ligada às interações sociais, afetando a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas insatisfeitas. Nesse ambiente, a harmonização facial torna-se um método de pertencimento (GARBIN, 2019).

Evidencia-se que a atual cultura midiática das redes sociais é um meio de fomentar o simbolismo do corpo feminino. De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), a procura por procedimentos estéticos aumentaram em 390% somente no primeiro trimestre de 2022, o que revela um crescimento significativo em relação ao ano anterior. Ainda de acordo com essa mesma pesquisa, somente 15,8% dessa porcentagem ainda não realizaram o procedimento desejado, mas mostram-se decididos a realizar.

Além da harmonização, destaca-se o procedimento chamado de bichectomia, uma técnica que consiste na remoção da gordura da região da bochecha, que pode ser utilizada para fins estéticos como também para melhorar a mastigação ou para aliviar dor. Esteticamente, a bichectomia tem a finalidade de deixar o rosto mais harmonizado e mais afinado. Dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBPCP) de 2019 demonstraram que os números da realização desse procedimento cresceram 14,25% no país, porém há uma grande problemática em relação a esse procedimento: é irreversível, e junto a isso, no decorrer do envelhecimento, como a tendência é a gordura normal do rosto ir diminuindo, e com a realização desse procedimento essa diminuição ocorre bem mais rápida (SANGALETTE, B. S. et al. 2018).

Outro procedimento que soma aos que já foram citados anteriormente é a lipoaspiração, que consiste em retirar gordura localizada fazendo com que o corpo fique mais magro. Dos seiscentos e vinte e nove mil procedimentos estéticos realizados no Brasil, 20% deles são representados pela lipoaspiração (FRANCO et al., 2012). As pesquisas salientam que esses dados tendem a aumentar, visto que com a evolução das técnicas e procedimentos serão cada vez mais estabelecidos novos padrões de beleza inalcançáveis, como também uma fragilidade na autoestima e insuficiente auto aceitação por parte das mulheres, fazendo com que elas sempre busquem uma forma de se adequar à esses padrões - hoje, impostos principalmente pelas mídias sociais - e de pertencimento.

Sobre os procedimentos estéticos citados anteriormente, todos eles possuem riscos e complicações. Numa notícia publicada no site da revista Veja - Saúde por Ingrid Luisa na data de 18 de agosto de 2023, traz os riscos por exemplo da lipoaspiração ou abdominoplastia e constituem um procedimento no qual elimina gordura da barriga para mantê-la com a aparência sempre “esculpida”. Os riscos da lipoaspiração podem ser: perfuração de algum vaso sanguíneo ou tromboembolia pulmonar - quando um coágulo se

forma e vai para o pulmão. O cirurgião plástico Juan Montano explica que a “lipo HD” apresenta um risco ainda maior do que a lipo comum, uma vez que “retira gorduras logo abaixo da pele, o que pode comprometer a vascularização e os tecidos nas redondezas”.

Corroborando com a notícia escrita por Ingrid Luisa, Campos et., (2020) destaca que o sistema capitalista e as regras em torno da beleza fazem com que as mulheres sejam alienadas e que, diante dos padrões de beleza estabelecidos acabam por investirem seu dinheiro e tempo com produtos que prometem milagres e sobretudo, realizando procedimentos estéticos, apesar das dores que eles podem causar, dos riscos e complicações que podem vir a acontecer, precisando assim de outros procedimentos para “amenizar” as consequências deles e contribuindo com o ódio a si mesmas que o sistema capitalista propaga (CAMPOS et al., 2020).

Diantes dos fatos supracitados, cabe citar a matéria da revista QUEM na data de 26 de julho de 2023 escrita por Bia Rohen, que retrata a distorção de imagem que a atriz e influenciadora digital Gkay vivenciava. A atriz conta que chegou a colocar três litros de ácido hialurônico somente na boca, como uma tentativa de ficar com os lábios mais carnudos, havendo necessidade de posteriormente fazer a retirada do mesmo para a sua própria saúde. Nessa conjuntura, a influenciadora ainda cita que por vivenciar no meio digital “perdeu a mão” nos procedimentos, e que foi dentro do período de afastamento do meio que percebeu a realidade que estava vivenciado, sendo necessária a reversão de alguns dos procedimentos que já havia feito para que ela voltasse a se sentir ela novamente.

Diante do discutido, Pinheiro (2020) elucida que os casos de distorção de imagem estão cada vez mais frequentes e que a mesma nasce de um conflito entre o corpo que se detém e o desejável, e neste, há uma forte influência da história do sujeito e no meio social atualmente pertencente. Mathiasi et al. (2023) afirma que os procedimentos estéticos se tornam o meio de conseguir alcançar o padrão desejável para uma massa, tornando-se posteriormente amarras para as mesmas, é como uma cela aberta que uma hora se fecha, por isso é importante questionar-se o porquê faz o que se faz, para que assim, as atitudes tomadas estejam em completo alinhamento com aquilo que se é.

4. A insatisfação com o próprio corpo e os impactos para a saúde mental de mulheres

O olhar para si, que demarca a cultura do narcisismo, evoca o culto ao belo e perfeito, podendo provocar conflitos e o surgimento do sofrimento psíquico, uma vez que é imposto que mulheres só seriam bonitas e aceitas se estiverem dentro de padrões como da

branquitude, juventude e magreza. Uma vez que essa tentativa é frustrada, pode afetar diretamente a autoestima e conseqüentemente a saúde mental, ocasionando o surgimento de quadros depressivos. Como discorre Vilhena e Novaes (2018, p.60) “a cultura da imagem pode, assim, ser considerada análoga à estetização do eu, na qual o sujeito passa a valer pelo que aparenta ser, e não pelo que realmente é”.

A insatisfação das mulheres com seus próprios corpos, principalmente fomentado pela rede social Instagram, faz com que seja comum o aparecimento de transtornos psicológicos como ansiedade, depressão e quadros relacionados à baixa autoestima. Este último se configura como sentimentos e pensamentos que cada uma tem sobre sua competência, adequação e seu próprio valor, além de ser um dos fatores influenciadores de como cada indivíduo se aceita. Diante disso, a baixa autoestima pode contribuir para o aparecimento de transtornos ansiosos e sentimentos negativos, implicando diretamente na saúde mental das mulheres (MENESES; DIAS; LEITÃO, 2023).

Diante desse cenário, algumas outras alterações comportamentais também podem ser citadas, como a alimentação, explorada por Silva (2023), afirmando que a mesma se configura enquanto um fenômeno complexo que envolve dimensões psicológicas, fisiológicas e socioculturais. A promoção do ideal corporal magro pela cultura ocidental tem contribuído para uma insatisfação expressiva com a forma e o peso corporal, evidenciada pelo aumento na ocorrência de transtornos alimentares, podendo ser considerados como um significativo problema para a saúde pública, com uma incidência notavelmente mais alta entre o público feminino. Entre esses transtornos, a anorexia e a bulimia nervosa se destacam, caracterizadas por alterações no comportamento alimentar que resultam em modificações no peso corporal.

Nessa instância, a revista da PUCRS, sob a descrição do professor orientador Ilton Teitebaum, traz a correlação entre o aumento significativo das mídias sociais e a ditadura da estética, especificamente para o público feminino. Dentro dessa conjuntura, destaca-se a linha histórica que vai desde as capas de revista até o grande público do Instagram, o que reitera que o corpo da mulher sempre esteve atrelado a um ideal. Nos primórdios havia um certo afastamento por uma inexistência da polarização da grande mídia. Sendo assim, esse padrão era proliferado na televisão e nas capas das grandes revistas. Atualmente, havendo uma “capa de revista“ na palma da mão, há uma internalização de padrões irrealistas dissipados, o que são itens geradores de ansiedade e frustração para mulheres reais.

Ainda dentro do estudo da Revista PUCRS, entendeu-se que atualmente os influenciadores digitais ocupam um papel crucial para uma autocobrança e uma

necessidade de encaixe; nessa tangente Bastian (2020) disserta que é justamente através das redes sociais que se forma e mantém os padrões, nessa feita, as grandes redes se tornam cada vez mais cartões de visitas para comparativos, e os influenciadores são flechas direcionais para que cresça a indústria da estética, levando cada vez mais mulheres a se tornarem refém da manutenção dessa massa.

Nessa conjuntura, Fernandes (2022) ressalta sobre o papel importante que a Psicologia possui como ciência e campo de atuação: o papel de possibilitar mudanças acerca dessas concepções de padrões de gênero, promovendo debates sobre o feminino e assim interferir nos possíveis impactos na saúde mental.

Para além dessas questões, é preciso considerar a importância da psicoterapia nesse processo de autoconhecimento, visto que é através da busca por reconhecer-se que se desfruta das potencialidades, bem como o desenvolvimento da autoestima. Bastian (2020) descrevem a autoestima como um potência para ir contra esses padrões estéticos, sendo esta capaz de elevar a importância de se aceitar-se como é; e que existem outras formas de se adquirir bem-estar, tais como o amor próprio, o equilíbrio emocional e as realizações, não somente a partir dos meios estéticos ou padrões corporais socialmente ditados.

Nesse processo, a Psicologia pode ser uma grande aliada, visto que é através da escuta clínica especializada, acolhimento e da conduta terapêutica, que o paciente consegue visualizar seus pensamentos e crenças a respeito de si mesmo, podendo assim desconstruí-lo e ressignificá-lo para reconstruir uma visão mais amável e aceitável do Eu, entendendo sua individualidade e potência de ser no mundo.

Considerações finais

Com essa pesquisa, pretendeu-se investigar os impactos de procedimentos estéticos (harmonização facial, lipoaspiração e bichectomia) para a construção da identidade e da saúde mental de mulheres jovens. Além disso, pretendeu-se analisar a relação entre os conceitos de gênero e identidade e a relação deles com os procedimentos estéticos.

Os resultados encontrados corroboram com as hipóteses elaboradas inicialmente, uma vez que comprovaram que há inferência na construção de imagem e identidade do sujeito com a intervenção de procedimentos estéticos, além de haver um aumento significativo dos mesmos, graças ao avanço da tecnologia e mídias sociais.

Espera-se que esse trabalho contribua para a ampliação da discussão acerca do aumento dos procedimentos estéticos, especialmente por mulheres jovens, e que sejam

provocadas reflexões sobre a importância do olhar sobre si com afeto, potência, respeito, amor e cuidado de si, e da própria identidade.

Conclui-se que o corpo feminino sempre esteve atrelado a um ideal, este muitas vezes inalcançável, e que é graças a essa pressão social estabelecida que se potencializa as intervenções cirúrgicas como uma forma de aceitar-se e ser aceito. Nessa feita, reitera-se a necessidade da Psicologia como ciência e profissão nesse cenário, tendo em vista os prejuízos psicológicos que se intensificam diante das cobranças sociais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BASTIAN, Flávia Castelan. Os padrões de beleza e seus efeitos sobre autoimagem, autoestima e imagem corporal. **Psicologia-Florianópolis**, 2020.

BERTULEZA, Carla Daniele Saraiva; MEIRA, Guianezza M. de Góis Saraiva. “**Um retoque aqui, outro ali**”: padrões de beleza na mídia digital Instagram à luz da LSF. s/d.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. 6. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 2008.

BITTELBRUN, Gabrielle Vivian. Manequim 38 e seus excessos: magreza e branquitude em revistas femininas do século 21. **Culturais**, v. 7, n. 13, p. 25-40, 2016.

BRUNELLI, Priscila B.; AMARAL, Shirlena CS; SILVA, P. A. I. F. Autoestima alimentada por “likes”: uma análise sobre a influência da indústria cultural na busca pela beleza e o protagonismo da imagem nas redes sociais. **Revista Philologus**, v. 25, n. 53, p. 226-236, 2019.

CAMINO, Leôncio et al. **Psicologia Social: temas e teorias**. Brasília: Technopolitik, 2013.

CAMPOS, Gabriela Rocha; FARIA, Hila Martins Campos; SARTORI, Isabela Duarte. Cultura da estética: o impacto do Instagram na subjetividade feminina. **Cadernos de Psicologia**, v. 1, n. 2, 2020.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 679-684, 2006.

CASTRO, Maria Luiza Pereira de. “**Não preciso, mas quero**”: o mito da beleza em tempos de femvertising. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

CORDEIRO, Leonardo Húngaro et al. UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DA AUTOIMAGEM DO ADOLESCENTE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 1368-1381, 2022.

COSTA, Luana Alves; SILVA, Brenda Rezende Trindade; FERREIRA, Ketlen De Souza. **Ácido Hialurônico injetável na harmonização facial**: Indicações e possíveis efeitos colaterais. 2021.

DE ALBUQUERQUE PINHEIRO, Talita et al. Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 1, 2020.

DE SOUSA, Maria Cláudia Miranda Brum et al. Modernidade líquida e padrão corporal: as redes sociais e o espaço de produção, consumo e mercado de corpos. In: **Congresso de Educação Física de Volta Redonda**. 2023. p. 1-11.

FEDERICI, Silvia. **Mulheres e caça às bruxas**: da Idade Média aos dias atuais. Traduzido por Heci Regina Candiani. 1º ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

FERNANDES, Ana Beatriz Padilha. **Aparência corporal, feminilidade, cultura e mídia**: diálogos entre a psicologia e o campo das artes visuais. 2022.

FRANCO, Fernando Fabrício et al. Complicações em lipoaspiração clássica para fins estéticos. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 27, p. 135-140, 2012.

GARBIN, Artenio Jose Iper et al. Harmonização orofacial e suas implicações na odontologia. **Braz J Surg Clin Res**, v. 27, n. 2, p. 116-22, 2019.

HEILBORN, Maria Luiza; RODRIGUES, Carla. Gênero: breve história de um conceito. **APRENDER-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 20, 2018.

ISAPS (International Society of Aesthetic Plastic Surgery). ISAPS Global Survey 2021. Disponível em: https://www.isaps.org/media/vdpdanke/isaps-global-survey_2021.pdf. Acesso em: 18/04/2023.

ISAPS (International Society of Aesthetic Plastic Surgery). ISAPS Global Survey 2007 - Full Report. Disponível em: <https://www.isaps.org/discover/about-isaps/global-statistics/reports-and-press-releases/global-survey-2007-full-report/>. Acesso em: 18/04/2023.

LARA JUNIOR, Nadir; LARA, Andrea Paula Santos. Identidade: colonização do mundo da vida e os desafios para a emancipação. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, p. e171283, 2017.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015.

MARINHO, Daisy Santana. A influência dos padrões de beleza socialmente impostos na autoestima das mulheres: contribuições da psicologia cognitivo-comportamental. **Repositório Institucional Unicamury**, v. 1, n. 1, 2021.

MENESES, Andressa Yara; DIAS, Cássia Nathalia; LEITÃO, Yasmin. Ressignificando a relação com o corpo feminino. **Revista Cathedral**, v. 5, n. 3, p. 216-229, 2023.

MATHIASI, Lucas Barra et al. A influência do padrão estético na autoimagem corporal e a busca de intervenções cirúrgicas por jovens. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 19591-19607, 2023.

NOVAES, Joana de Vilhena; VILHENA, Júlia de. **O corpo que nos possui**: corporeidade e suas conexões. Curitiba: Appris, 2018.

PAVÃO, Gabriela da Silva. **Pandemia de COVID-19 e o uso das redes sociais: a busca por procedimentos estéticos e a reafirmação dos padrões de beleza.** 2021.

PEREIRA, Amanda Fernandes; BITENCOURT, Beatriz. **Auto estima e bem estar pós tratamentos de rejuvenescimento facial.** Tecnologia em Cosmetologia e Estética-Tubarão, 2018.

DE ALBUQUERQUE PINHEIRO, Talita et al. Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres. *Revista Cathedral*, v. 2, n. 1, 2020.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Dicionário de psicanálise.** Zahar, 1998.

SANGALETTE, B. S. et al. Bichectomia: uma visão crítica. **Archives of Health Investigation**, v. 7, 2018.

SANTANA, Tamiles Daiane Borges; PADRE, Á. Priscila Meira Mascarenhas; MARQUES, Valéria. **Escravidão Do Corpo Pelos Padrões De Beleza: Reflexões Sob A Perspectiva Da Bioética.** 2021.

SENA, Rômulo Mágnus de Castro et al. **A construção social do corpo: como a perseguição do ideal de belo influenciou as concepções de saúde na sociedade brasileira contemporânea.** 2019.

SHMIDTT, Alexandra; OLIVEIRA, Claudete; GALLAS, Juliana Cristina. O mercado da beleza e suas consequências. **UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina/Brasil,** 2009.

SILVA, Andressa Hennig et al. Análise de conteúdo: fazemos o que dizemos? Um levantamento de estudos que dizem adotar a técnica. **Conhecimento interativo**, v. 11, n. 1, p. 168-184, 2017.

SILVA, Grazielle Barthze Brito da. **Pressão estética nas mídias sociais: um impacto na saúde psicológica da mulher.** 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença: As perspectivas dos estudos culturais.** Vozes, 2014.

SOUSA, Andressa Alves de. **Padrões estéticos hegemônicos, mídia, doenças da beleza e psicologia clínica na sociedade brasileira contemporânea.** 2021.

VALOR ECONÔMICO. Brasil ocupa o segundo lugar no ranking de países que mais realiza cirurgias plásticas. *Valor Econômico*, São Paulo, 5 ago. 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2022/08/05/brasil-ocupa-o-segundo-lugar-no-ranking-de-paises-que-mais-realiza-cirurgias-plastica.ghtml>. Acesso em: 15 de dezembro de 2023.

VIEIRA, Anny Gabrielly Alves. **Instagram: possíveis influências na construção dos padrões hegemônicos de beleza entre mulheres jovens.** 2019.

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza**. Tradução de Laura Alves e Maria Alice Máximo. São Paulo: Editora Rocco, 2018.

ZIMERMAN, David E. **Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão**. Artmed Editora, 2009.